

Papéis brasileiros caem a 22,25 centavos

Os títulos da dívida externa dos principais devedores, Brasil e México, caíram na semana passada. Os títulos brasileiros (DFA) recuaram de 23,25 para a compra e 23,75 centavos por dólar para a venda para 21,50 e 22,25 centavos, respectivamente, na sexta-feira. E, ontem, continuaram perdendo terreno. A cotação de compra ficou entre 21,25 e 21,30 centavos de dólar; e a de venda, entre 21,75 e 22 centavos.

Os preços dos papéis brasileiros recuaram depois que o secretário de Política Econômica do Ministério da Economia, Antonio Kandir, desvinculou a negociação com o Fundo Monetário Internacional (FMI) do pagamento dos juros atrasados aos bancos credores. O Brasil deve US\$ 5 bilhões em juros aos bancos comerciais, segundo fontes

do setor bancário. Kandir esteve na semana passada em contato com representantes do Tesouro americano e do FMI.

Um negociante disse que a dívida brasileira estava em queda desde que as autoridades federais norte-americanas exigiram que os bancos fizessem provisões de 20% contra prejuízos potenciais com suas dívidas brasileiras.

As cotações da dívida mexicana caíram no mercado secundário em consequência de um leilão do programa de troca de dívida por investimento, enquanto os da dívida filipina caíram em consequência de conclamações no sentido de uma moratória do pagamento da dívida.

A realização do leilão da dívida mexicana parece ter sido o principal desdobramento do mercado na semana passada, embora se

MERCADO SECUNDÁRIO DA DÍVIDA (Em centavos por dólares)		
País	20/07	13/07
Argentina	14,38/15,00	13,25/13,75
Brasil	21,50/22,25	23,25/23,75
Chile	67,25/67,38	67,00/67,50
Equador	16,50/17,00	16,50/17,00
México	43,00/43,50	44,00/44,50
Peru	4,75/ 6,00	4,75/ 6,00
Filipinas	50,75/51,00	52,75/53,50
Polônia	15,38/16,00	15,00/16,00
Venezuela	46,50/47,25	46,50/47,00
Iugoslávia	63,25/63,75	62,75/63,50
Fonte: Merrill Lynch		

tenha registrado uma atividade intensa referente à dívida de Filipinas e Argentina.

O governo mexicano anunciou um desconto de 52,05% para 27 dos 359 concorrentes que participaram do leilão. O desconto foi um "pouco mais agressivo" do que o esperado, disse um "trader". "Isto não prognosticou nada de bom para o mercado."

As cotações dos bônus "paritários" por mexicanos caíram até 42,5-43 antes de se recuperarem ligeiramente, acrescentou o "trader".

A cotação da dívida filipina caiu depois de os parlamentares do país terem proposto uma moratória de dois anos para o pagamento da dívida devido aos largos danos causados por um terremoto na semana pas-

sada. "Isto fez deixar nervoso o mercado", disse o "trader".

A presidenta filipina Corazón Aquino fez uma advertência contra a doção da moratória. Aquino disse que o governo não deveria "se apressar em qualquer resolução ou iniciativa que pudesse ser mal-interpretada a ponto de comprometer a boa vontade e a credibilidade que desfrutamos assim como os esforços já em curso para mobilizar recursos financeiros externos para nossas necessidades".

As cotações da dívida argentina subiram depois da aprovação de uma oferta pelo consórcio liderado pela companhia de aviação espanhola Iberia para assumir o controle da Aerolineas Argentinas. "A Argentina parece muito forte", disse Hoffman, observando que a aceitação da

oferta pela Aerolineas retira cerca de US\$ 2 bilhões da dívida argentina.

As cotações seguintes foram fornecidas pela Merrill Lynch de Nova York. Para alguns países, os valores cobrem mais de uma categoria da dívida. Os valores para o Brasil refletem a dívida estatal normal que é negociada.

(Unicom)

SUCESSÃO — Rodolfo de Benedetti, filho mais velho do financista italiano Carlo de Benedetti, foi designado para a gerência-geral da Cie. Industriali Riunite S.p.A.-CIR, principal "holding" industrial da família. O De Benedetti mais moço, que tem 29 anos, vai suceder nesse alto cargo operacional da CIR a Corrado Passera, que se demitiu há duas semanas, após ter sido indicado para a gerência-geral da Arnoldo Mondadori Editore S.p.A. (AP/Dow Jones)